

## **A MONSTRUOSIDADE DA DIFERENÇA: UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO ENTRE VILANIA E AS ATIPICIDADES NA LITERATURA DE HORROR**

**ANA CAROLINA BONI PIRES<sup>1</sup>;**  
**GUSTAVO HENRIQUE RÜCKERT<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – carolinaerso@gmail.com* 1

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas 2 – gh.ruckert@gmail.com* 2

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa tem início na minha própria existência. Meu corpo, por vezes, considerado abjeto e vitimado pelo ódio alheio; colegas, igualmente rompedores de uma normalidade ditada e a sua imposta inadequação social e familiares cujas deficiências físicas foram motivo para o comprometimento de sua instituição como sujeito de uma história.

Monstros e vilões – seres e indivíduos abjetos, à margem, em desarmonia – são peças primordiais do desenvolvimento da maioria das obras de literatura de horror e, ao analisá-los, nota-se que a construção estética, geradora do medo, responde a um conceito delimitado, isto é, que os arquétipos utilizados na constituição desses personagens possuem uma forte correlação com comportamentos neuroatípicos ou comuns aos transtornos psíquicos. Juntamente com esses arquétipos, o corpo em si é um campo explorado como fator que produz medo, ódio e repugnância (KING, 1983 apud FRANÇA, 2008), e, por sua vez, essa ideia parte de uma concepção bilateral, na qual de um lado está o corpo “ideal” e, do outro, todos aqueles que não se assemelham com ele. A partir dessa percepção, a presente pesquisa tem como objetivo fundamentar teoricamente e historicamente a hipótese de que a vilania é inspirada pelas “dessemelhanças”, isto é, que as deficiências ocupam o papel de representação de obscuridade e maldade na literatura de horror.

Para isso, duas obras estão sendo analisadas: uma clássica, *Frankenstein*, de Mary Shelley, e a outra, contemporânea, *Carrie, a estranha*, de Stephen King. A princípio, contextualizando historicamente o tratamento social para com as pessoas deficientes e neuroatípicas, considerando-se a existência dos *Freak Shows* e dos manicômios. Posteriormente, na reflexão sobre a relação histórica das sociedades com o que é imposto como feio, com base na *História da Feiúra*, de Umberto Eco. A hipótese pauta-se também nos estudos culturais, ao discutir-se a análise dos personagens sob a ótica da multiplicidade e fragmentação, na qual viabiliza-se sistemas simbólicos fundados na diversidade racial, étnica e de maioria e minorias (BORDINI, 2006). E nas relações de poder que se dão segundo o prisma da corponormatividade, visto que o “monstro vilanesco”, com as suas características adjacentes, não é um sujeito, mas um ser abjeto, cuja função é ser combatido e/ou aniquilado (BUTLER, 2003 apud MELLO, 2014).

<sup>1</sup>Autora: Ana Carolina Boni Pires. Bacharelanda em Letras - Redação e Revisão de Textos. Centro de Letras e Comunicação - UFPel.

<sup>2</sup>Orientador: Prof. Dr. Gustavo Henrique Rückert. Professor Adjunto de Literaturas em Língua Portuguesa. Centro de Letras e Comunicação - UFPel.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho ainda está em processo de construção, mas a prospecção é de que a metodologia usada será amplamente bibliográfica e de abordagem qualitativa. Portanto, segue com pesquisa sobre a história das deficiências e transtornos psíquicos no mundo, com enfoque nas formas, instituições e métodos de apagamento, bestialização e segregação dos indivíduos atípicos. Também a pesquisa sociológica e filosófica sobre a relação das pessoas com a dita "feiúra" - relação de estranhamento e suas motivações e fomentações. Também com pesquisa teórica sobre a literatura de horror e suas características, juntamente com a leitura e análise dos personagens das obras *Frankenstein* e *Carrie, a estranha*, para analisar e discutir excertos selecionados que indiquem as hipóteses do trabalho. Além disso, pretendo fazer uma pequena seleção de obras audio(visuais) que possuam monstros e vilões que condizem com os moldes expostos na pesquisa.

Por fim, quero investigar em que se pauta uma possível mudança no processo de recepção desses personagens, ao passo que, com o desenvolvimento científico e cultural, adquiriu-se, em parte, um conhecimento mais aprofundado acerca dos transtornos psíquicos, principalmente. O progresso da minha pesquisa foi baseado no campo dos estudos da literatura gótica e fantástica, que, preeminente, recorre aos estudos culturais e à história para dissecar os simbolismos e significados que a literatura de horror pode carregar. Uma das referências é o Profº Drº Alexander Meireles da Silva, que faz uma extensa pesquisa sobre a história do monstro e a sua relação com o cristianismo medieval, que "endemonizava" e excluía qualquer pessoa dessemelhante, como foi com o período da lepra. Antonio Candido fundamenta a minha análise ao passo que afirma:

"Como conjunto de obras de arte a literatura se caracteriza por essa liberdade extraordinária que transcende as nossas servidões. Mas na medida em que é um sistema de produtos que são também instrumentos de comunicação entre os homens, possui tantas ligações com a vida social, que vale a pena estudar a correspondência e a interação entre ambas" (2006).

Além disso, inspirei-me nos demais companheiros de pesquisa, que discutem corponormatividade e monstruosidades academicamente.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A minha hipótese primordial é de que os monstros e vilões do horror são representações das deficiências. Até o momento, tal afirmativa tem fundamentado-se ao passo de que, ao revisitar obras literárias, visuais e cinematográficas de horror, nota-se semelhanças entre os monstros e os vilões de cada obra. Similaridades essas que puderam ser observadas ao pesquisar sobre a história das deficiências e sobre a formas com que a sociedade lidou e continua lidando com as supostas divergências.

No momento, ainda estou desenvolvendo a análise das obras literárias, mas posso antecipar que, considerando-se os estudos sobre o conceito de corponormatividade, os culturais que abrem margem às interpretações sociais e de resistência, e a questão de que o terror e repulsa são, quase majoritariamente, arquitetados sobre a aparência física da criatura de *Frankenstein* e da de *Carrie*, minhas suposições interseccionam-se nesse ponto.



Doravante, a reflexão que surge é: quais são as decorrências do estereótipo que se cria a partir dessas criações? Legítima discursos preconceituosos e estigmatizantes? Há alguma mudança na recepção desses vilões na proporção de que as informações tornaram-se mais acessíveis? São ponderações possíveis no desfecho da pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

Durante o percurso de busca às referências para o meu trabalho, li em muitos textos o quanto tanto a literatura de horror quanto a deficiência, analisada por uma concepção que não a médica, são pouco representadas academicamente. Por isso, posso dizer que, academicamente, a minha pesquisa é inovadora ao multiplicar conhecimentos sobre literatura de horror e, também, ao explorar um pouco mais as deficiências sob outra perspectiva, cultural e literária. Ademais, voltando-se para um lado mais pessoal, acredito que ela também promova uma reflexão sociológica, ao conduzir o olhar para as representatividades marginalizadas, no caso, das pessoas que divergem do padrão vigente e, assim, quem sabe, provoque a reflexão e fomente uma percepção mais consciente, compreensiva e gentil sobre nós, dessemelhantes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORDINI, M. da G. A personagem na perspectiva dos estudos culturais. **Letras de Hoje**, [S. I.], v. 41, n. 3, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/622>. Acesso em: 17 set. 2023.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- DA SILVA, A. M. **O que o monstro mostra**. E-book.
- DINIZ, D. **O que é deficiência**. Sem editora. 2010.
- ECO, U. **História da feitura**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FRANÇA, J. O horror na ficção literária: Reflexão sobre o "horrível" como uma categoria estética. In: **XI Congresso Internacional da ABRALIC**, São Paulo, 2008, São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.
- KING, S. **Carrie, a estranha**. Rio de Janeiro: Suma, 2013.
- MELLO, A. G. **Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo: uma análise antropológica de experiências, narrativas e observações sobre violências contra mulheres com deficiência**. 2014. Dissertação (Pós-Graduação em

Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina.

LOVECRAFT, H. P. **Os melhores contos**. Cotia: Pandorga, 2021.

POE, E. A. **O corvo e contos extraordinários**. Jandira, SP: Principis, 2019.

ROSENFELD, A. **Texto/Contexto**. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

SHELLEY, M. **Frankenstein**. Jandira, SP: Pincipis, 2019.